

A SELFIE ALIMENTAR DOS ADOLESCENTES: DESCOLONIZANDO SABORES NA VIVÊNCIA DA PANDEMIA.

Éderson Rodrigues Cordeiro¹, Adriano Ricardo Campos², Ana Paula Ferreira Vargas³

¹SEDUCSP / Filosofia/ Prof. Dr. Aureliano Leite, ederddd@yahoo.com.br

²UNEB/ Espanhol / adrianoarcoc@gmail.com

³SEMESP/ Educação Física / anplaidar@ig.com.br

Resumo: O ato de comer é um modo acessível de ser compreendido nas mais diversas culturas. Contudo, saber o que se come, quando e com quem exige-se uma condição de estranhamento e convivência local sobre a interpretação dessas linguagens materializadas na coletividade. Viemos assim, compartilhar uma experiência na escola pública com 10 de alunos do 3º ano ensino médio a respeito de hábitos alimentares pessoais durante a pandemia em 2020. Os resultados permitiram ampliar a valorização dos repertórios culturais dos alunos na escola com práticas dialógicas da diversidade humana.

Palavras-chave: Antropologia, Comensalidade, Afetividade, Linguagem, Argumentação.

1. Introdução

Nas últimas décadas a realização de algumas promessas do mundo globalizado trouxeram mudanças significativas em nossa condição de sobrevivência humana, uma delas se constituiu pelos modos de operar nos hábitos alimentares. Em se tratando das fases da infância e dos adolescentes eles ganharam uma maior visibilidade pela cultura da internet, efetivando poder de argumentação e na escolha do bem estar de social muitas vezes alinhadas a lógica do consumir para existir.

A alimentação é um terreno fértil que delega projeto de condição de existir ou encerrar uma geração. Sem possibilidade de saciar a fome nenhum ser humano em sua dimensão biológica pode sobreviver. E se falamos desta condição sic qua non, o campo simbólico é interligado ao mesmo horizonte, visto que alimentar extrapola o antes e depois da degustação ao lado de outros membros.



Assim, vejamos um pouco desse caminhar teórico que se destina ao público adolescente na rede pública, visando com isso sair dos mitos de culpabilização da menor idade, para aprender com eles os desfrutes de muitos sabores vivenciais que carregam seus pares e outras muitas histórias familiares e a condição de percorrer condições de Inéditos viáveis freirianos.

2. Fundamentação Teórica

O caminho desta pesquisa compreende os adolescentes, a escola e sociedade sobre o prisma do referencial teórico da Atividade Sócio-histórico-cultural. A luz de Vygostky, Karl Marx, Paulo Freire reconhecemos o quanto a vida cotidiana é feita pelo encontro da diversidade de saberes.

Nesses encontros nos deparamos com os desejos humanos que buscam ampliar possibilidade de agir no mundo em processo de inacabamento, abertura permanente ao novo. Em se tratando das vivências dos adolescentes no contexto escolar este potencial se efetiva ainda mais pelas condições de promover a curiosidade epistemológica freiriana, a partir de um desejo comum visando a mudança pela integração dos direitos de todos em participarem.

Considerando este horizonte de promover o acontecimento do inédito Viável, os hábitos alimentares na adolescência ganham uma forte conexão para direcionar momentos de aprendizagens com aqueles que fazem a história e a cultural, os sujeitos reais. Como bem colocam Silva (2005) e Dória (2014), nossa condição alimentar é fruto de inúmeros deslocamentos geográficos e culturais, onde a nossa geração chega a desfrutar de múltiplos modos de degustação.

O agir sobre a descolonização dos olhares de condenação reducionista a práticas de consumo fast-food é bem polêmico, visto que diante das redes sociais tendemos ainda a interpretar as experiências alimentares sobre a dimensão de uma linguagem passiva, função meramente biológica do existir humano e fora da capacidade de escolha de um sujeito em menoridade intelectual, o adolescente.

Neste horizonte de inconformismo sobre as condições de escolha no presente,

necessitamos promover uma educação que se volte para a compreensão dos sujeitos locais. As dinâmicas de valorizar espaços de argumentação colaborativa pela vivência de práticas construídas nos encontros com semelhantes da mesma fase humana oportuniza novos caminhos de saborear novos repertórios culturais no respeito e reconhecimento das atualizações dos sujeitos.

3. Metodologia

Diante das enormes adversidades colocada em momentos de formação semanal docente durante a pandemia, buscamos considerar um fator comum para estimular ações de hábitos mais saudáveis, a alimentação dos adolescentes.

Para isso, os professores de filosofia, português, história decidiram realizar dois encontros com 10 alunos do 3º ano do ensino médio uma ação formativa. O intuito seria promover o crescimento da argumentação colaborativa (LIBERALI, 2012) mediante o compartilhamento de uma experiência da sua jornada através de uma Selfie de alimentação familiar.

No segundo encontro, nos colocamos a expor fotografias e argumentando pouco de nosso universo alimentar vivenciado na pandemia. Após este momento, aprofundamos para situação de expor afetos sobre as falas e imagens deste encontro pelo acesso a nuvem de palavras, o que veio favorecer elementos de reconhecimento das contradições humanas a respeito dos atos de comer e alimentar adolescente.

4. Análise e Discussão

Esta investigação oportunizou muitas surpresas como professor e pesquisador do ensino médio. Os modos de alimentação saudável são discutidos em família, entre alunos, podendo então sair dos mitos de que afirmam desinteresse sobre o que se come e os efeitos de tais ingredientes sobre a vida humana.

Ao abordarem sobre as fotos e nuvem de palavras, 9 alunos se colocaram em modo de categoria satisfatória de estar bem sobre práticas alimentares básicas, seguindo três refeições e menos excessos quando obtém encorajamento, propósitos



construídos na ação holística para além da estética.

A grande dificuldade alertada pelos adolescentes da pesquisa é realmente a presença de doces na vida familiar. Os chocolates apareceram como grande amigo nas horas difíceis para as meninas.

Considerando a pandemia como um período gerador de maior acesso as redes sociais e noticiários tristes, ocorreu alguns momentos de fome emocional, ou seja, comer sem ter necessidade. A saída para muitos foi andar pela rua, conversar zap, receber apoio fundamental da família que também se via em alguns momentos fora da curva.

5. Conclusão

A pandemia oportunizou repensarmos a importância significativa da família, escola, colegas que mobilizam nossas formas compreender sobre ato de comer e da alimentação saudável.

O aprofundamento de práticas educativas que mobilizem repertórios de descolonização alimentar é de enorme relevância para consideramos outras rotas sobre como nossos alunos compartilham e reconstróem experiências a partir de uma vivência integrativa sobre as formas de sair do tabu para o provar novas formas de ser na cultura em movimento.

Referências

BAITELLO, Norval Junior. A era da iconofagia: reflexões sobre imagem, comunicação, mídia e cultura. São Paulo: Paulus, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2ª Ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014

CASCUDO, L. C. História da alimentação no Brasil: cozinha brasileira. Belo Horizonte:



Itatiaia; São Paulo: USP, 1983.

DÓRIA, Carlos Alberto. Formação da Culinária Brasileira. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 66º Ed. 2018.

GEERTZ, C. A interpretação da cultura. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. Atlas, São Paulo, 2002.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Argumentação em Contexto Escolar. 2ª Ed. Pontes, Campinas, 2018.

SILVA, Paula Pinto e. Farinha, feijão e carne-seca: um tripé culinário no Brasil colonial. 2ª edição. São Paulo: Editora Senac, 2005.